

A Fábula dos Feijões Cinzentos

de José Vaz

25 de Abril, como quem conta um Conto

«Metáfora da ditadura vivida pelos portugueses e da liberdade trazida pela revolução dos cravos. Três feijões tomaram conta do reino do "Jardim-à-Beira-Mar-Plantado", roubando aos que ali viviam – feijões que se tornaram cinzentos – o sol, a água e o ar e calando-os com uma bola de futebol. Reprimiram o povo com a polícia e a censura e mandaram jovens para a guerra. Os protestos de muitos feijões, como o Vermelho, o Canário, o Preto ou o Rajado, conseguiram dar um empurrão aos opressores (as raízes estavam já podres) e repartir o que, outrora, lhes tinha sido tirado. A partir desse dia de Liberdade, os feijões passaram a ter as cores antigas e no reino vegetal foi a Primavera.»

(Gulbenkian



<http://www.casadaleitura.org/>)

Público Alvo: a partir dos 3 anos

Intervenientes: 3 actores

Técnica: teatro de sombras

Nº Espectadores: máx. 100

Duração: 45 minutos

Texto: José Vaz

Dramaturgia: Lua Cheia

Interpretação e Manipulação: Ana Enes, Maria João Trindade e Sylvain Peker

Banda Sonora: Cristiano Barata

Desenho Cenário e Sombras: Sylvain Peker

Construção de Cenário e Sombras: Lua Cheia

Fotografia: Lua Cheia